

A CRIANÇA E O TEXTO: COMO CONSTRUIR ESSA RELAÇÃO?

DIONATAN BORN GARCIA¹; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – dionatan.b.garcia@gmail.com
²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – paulaeick@terra.com.br

1. APRESENTAÇÃO

Relataremos as atividades realizadas durante o ano de 2017 no projeto de extensão “Trabalho com as habilidades de leitura, escrita e interpretação”, idealizado e coordenado pela professora Paula Fernanda Eick Cardoso, docente do Centro de Letras e Comunicações, da Universidade Federal de Pelotas. Temos proposto oficinas semanais aos alunos das turmas de quinto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Benjamin Constant, a qual fica em Arroio do Padre, um município rural enclave de Pelotas. Arroio do Padre fica a cinquenta quilômetros do centro de Pelotas e tem uma economia voltada para o setor primário. A população desse município é estimada em dois mil e oitocentos habitantes, os quais vivem em pequenas propriedades rurais.

O projeto foi ofertado aos alunos do quinto ano porque o desenvolvimento do hábito da leitura deve começar o mais cedo possível na vida das crianças. Procuramos, então, propor atividades voltadas a promover o gosto pela leitura e a trabalhar habilidades capazes de tornar prazeroso para as crianças o contato com os textos escritos. A motivação para a escolha da escola encontra-se na possibilidade de a universidade pública contribuir para o crescimento linguístico de crianças que veem diminuídas suas oportunidades de educação formal por não viver em um centro urbano.

O trabalho com a leitura visa a contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, visto que a leitura favorece a ampliação do conhecimento de mundo através do acesso aos saberes produzidos pelo homem ao longo dos tempos. No entanto, para que esse objetivo seja atingido, a criança tem de ser capaz de ler com fluência. A fluência cria uma ponte entre o reconhecimento e a compreensão do texto. Como os leitores fluentes não precisam concentrar sua atenção em decodificar palavras, eles conseguem aplicar-se ao que o texto diz e exatamente por isso a leitura torna-se uma atividade que traz satisfação.

O projeto se justifica por diferentes razões. Em primeiro lugar, são importantes todas as tentativas de incentivar a transformação das crianças em leitores, especialmente porque o ensino público brasileiro ainda sofre com inúmeras deficiências e com altos índices de analfabetismo funcional. Além disso, o projeto pode dar uma significativa contribuição à comunidade no que diz respeito à atenuação do fracasso escolar, pois as crianças precisam aprender a ler para que então sejam capazes de ler para aprender. Em outras palavras, a intimidade com a leitura é capaz de favorecer também a aprendizagem das disciplinas escolares.

Não podemos deixar de considerar ainda que, em nossa sociedade, é exigido o conhecimento da modalidade culta da língua portuguesa para a ascensão social. Por esse motivo, acreditamos que é de grande importância oferecer aos alunos, o mais cedo possível, uma atividade que favoreça a familiarização com essa modalidade da língua, a qual está presente em textos orais e escritos de diversos gêneros. Esse tipo de trabalho poderá ajudar as

crianças tanto na vida escolar quanto em suas futuras experiências acadêmicas e profissionais.

Não só as crianças são beneficiadas, mas os idealizadores do projeto também. O bolsista, ao planejar as oficinas em conjunto com a orientadora e ao ministrá-las, ganha experiência em sala de aula, além de ter a oportunidade de por em prática conhecimentos adquiridos na academia. Com o projeto, conseguimos também conhecer a realidade das escolas públicas e as dificuldades enfrentadas pelos alunos, para que assim possamos cada vez mais ser assertivos em nossas propostas. Concluímos que o projeto merece ter continuidade para que mais alunos tenham oportunidade de aprimorar suas habilidades em leitura e escrita.

2. DESENVOLVIMENTO

Na literatura produzida na área, há um consenso em torno da ideia de que a atividade de leitura é fundamental porque permite ao falante fortalecer e aprimorar o conhecimento de linguagem internalizado desde as primeiras palavras ouvidas na infância. Além disso, a leitura pode possibilitar a aprendizagem da gramática subjacente à variedade culta da língua, assim o contato prolongado com textos escritos aumenta a capacidade comunicativa das pessoas, pois elas podem inclusive passar a dominar uma gramática que é diferente da sua.

O ensino deve estar baseado em três práticas: leitura, produção textual e análise linguística. Por meio dessas práticas, deve-se combater a artificialidade do uso da linguagem no ensino de língua materna e promover uma aprendizagem mais efetiva de uma variedade culta da língua. (GERALDI, 1999, p.18)

A proposta de Geraldi consiste em utilizar o trabalho com a leitura, a produção textual e a análise linguística para favorecer a aprendizagem da variedade culta da língua, a qual contribui para a ampliação da capacidade comunicativa das crianças.

No entanto, na aplicação das oficinas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Benjamin Constant, percebemos que a possibilidade de a leitura realmente contribuir para o crescimento linguístico das crianças está intimamente relacionada ao desenvolvimento da fluência; procuramos, portanto, adotar estratégias capazes de aprimorar a fluência. O primeiro passo empregado nas aulas consiste na explanação sobre a temática dos textos. Consideramos que, em um trabalho com crianças, a contextualização deve preceder a leitura efetiva dos textos, pois nem sempre as crianças estão prontas para realizar as inferências necessárias para a compreensão.

Após a conversa sobre o tema dos textos, a qual aguça a curiosidade das crianças, damos início à leitura. Em um primeiro momento, os alunos fazem a leitura silenciosa, a qual é seguida por uma leitura oral realizada pelo ministrante da oficina. Essa atividade tem por objetivo oferecer às crianças um modelo de leitura que lhes permita reconhecer velocidade de leitura, ênfase, entonação, pausa. Em seguida, os alunos são incentivados a ler os textos oralmente. Depois, ocorre uma discussão sobre as impressões acerca das leituras, para que os alunos possam sanar suas dúvidas e, por meio da interação, sejam capazes de ajudar uns aos outros a compreender todos os aspectos do texto.

Há também um momento para perguntas sobre o texto a fim de guiar e monitorar o aprendizado dos alunos. Essas perguntas ampliam a compreensão da leitura porque dão ao aluno um propósito para ler. Além disso, essas perguntas centralizam a atenção do aluno naquilo que ele deve aprender sobre o texto e o ajudam a pensar enquanto lê. As perguntas também encorajam o aluno a

monitorar a sua própria compreensão do texto e o auxiliam a revisar conteúdos e a relacionar o que ele aprendeu com aquilo que já conhecia.

Por fim, o instrumento de avaliação da aula é uma proposta de produção textual, a qual tem afinidade com o tema dos textos trabalhados. As atividades propostas variam entre pequenas produções dentro do gênero textual apresentado, até elaboração de resumos e a reescrita de trechos dos textos.

Proposta de aula com base na leitura do texto O Pequeno Príncipe
1ª Etapa: Leitura dos capítulos X, XI, XII, XIII, XIV, e XV do Pequeno Príncipe.
2ª Etapa: Discussão guiada por questões sobre a temática dos capítulos. Questões: 1) Quantos planetas o Pequeno Príncipe visitou antes de chegar à Terra? 2) Como eram esses planetas? 3) Por que o Pequeno Príncipe não ficou em nenhum dos planetas que visitou antes da Terra? 4) O Pequeno Príncipe disse que apenas em um dos planetas ele poderia ter feito um amigo. Em qual foi? 5) Você concorda que as pessoas grandes são diferentes das crianças?
3ª Etapa: Proposta de trabalho 1) Imagine e depois desenhe um planeta em que o Pequeno Príncipe ficaria feliz se visitasse. 2) Escreva uma história narrando a visita do pequeno Príncipe a esse planeta.
4ª Etapa: Leitura para os colegas das narrativas que foram criadas.

3. RESULTADOS

Temos percebido um grande êxito em nosso trabalho. Com relação ao desenvolvimento dos alunos, notamos que eles vêm se aperfeiçoando em diversos aspectos. Em primeiro lugar, constatamos que as crianças passaram a utilizar um tempo menor para finalizar as atividades propostas. Isto evidencia que a tarefa de escrever tornou-se menos trabalhosa. Em suas produções, constatamos também que os equívocos ao empregar a modalidade culta da língua se tornaram menos recorrentes, o que tem resultado em produções textuais mais coesas e coerentes. Nos momentos de leitura, identificamos que as crianças estão desenvolvendo mais autonomia em suas habilidades, pois conseguem compreender e interpretar com mais facilidade e em menos tempo as informações dos textos. Com o passar das aulas, tivemos que aumentar o grau de dificuldade das propostas, assim como o número de atividades por encontro, em razão do notável progresso dos estudantes.

4. AVALIAÇÃO

O desenvolvimento do hábito da leitura não é uma tarefa fácil. Em primeiro lugar, porque a leitura disputa espaço com outras formas de entretenimento, como a televisão, que é um meio mais barato de lazer e de acesso mais fácil. Além disso, a leitura não está presente na realidade de muitas crianças. Pais ocupados em garantir o sustento da família não dispõem de tempo para envolver seus filhos em atividades de leitura, além disso, muitos são analfabetos. Portanto, em uma sociedade em que a maioria dos pais trabalha fora ou não teve acesso à leitura, cabe à escola a tarefa de divulgar a leitura.

Entretanto, a escola pública não tem conseguido, de maneira geral, executar a função de preparar leitores, pois não encontra meios de mostrar às crianças e

aos jovens a importância da leitura, ou não tem recursos para isso. Assim, a leitura transforma-se em um direito – conquistado com muitas dificuldades – do qual ainda não conseguimos usufruir devidamente.

Consequentemente, são fundamentais projetos capazes de demonstrar especialmente para as crianças que as atividades de leitura podem trazer satisfação e crescimento. Com esse intuito, temos procurado oferecer aulas capazes de aprimorar o conhecimento de linguagem das crianças através da exposição a textos de diferentes gêneros. Esse trabalho consiste em atividades de leitura, interpretação e produção textual por meio das quais procuramos desenvolver o gosto pela leitura, bem como estratégias que tornem essa ação prazerosa para as crianças. A exposição a textos orais e escritos de graus variados de formalidade contribui para que os alunos venham a manejar adequadamente uma multiplicidade de recursos que estão disponíveis na língua portuguesa e que podem favorecer o sucesso da comunicação se ajustados à situação interativa em que os falantes se encontrem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003

DUARTE, N. E. W. P. **A abordagem do texto nas aulas de língua materna em duas realidades educacionais distintas – brasileira e uruguaia**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística). Curso de Pós-Graduação em Linguística, UFSC.

GERALDI, J. W. Prática da leitura na escola. In: _____. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

SAINT-EXUPÉRY, A. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 1983.

TAVARES, M. A. Perífrases [V1 (E) V2] em gêneros escritos: propostas para um ensino de gramática baseado no texto. In: **Linguagem & Ensino: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras/Universidade Católica de Pelotas**, v 1, n 1, Pelotas, RS: EDUCAT, 1998.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.